



— J O ã O —
LOURENÇO

O PENSAMENTO ESTRATÉGICO

Da Investidura ao Estado da Nação · 2017-2026

O Pensamento Estratégico de João Lourenço

O Pensamento Estratégico de João Lourenço

1. [Nota Editorial](#)
2. [Apresentação](#)
3. [Dois discursos, uma visão](#)
4. [Parte I · Visão e método](#)
5. [A bússola constitucional e a doutrina da continuidade renovada](#)
6. [Reconciliação, a paz dos espíritos como alicerce](#)
7. [Moralização do Estado e combate à corrupção](#)
8. [Parte II · Economia e produção](#)
9. [Arrumar a casa e estabilizar a economia](#)
10. [Diversificar para produzir, transformar e exportar](#)
11. [Parte III · As pessoas no centro](#)
12. [O capital humano no centro](#)
13. [Família, protecção social e juventude](#)
14. [Parte IV · Território e Estado](#)
15. [Energia, água e corredores de desenvolvimento](#)
16. [Reforma do Estado e governação de proximidade](#)
17. [Parte V · Angola no mundo](#)
18. [Diplomacia de paz e afirmação internacional](#)
19. [Soberania, defesa e segurança](#)
20. [Identidade, cultura, ambiente e desporto](#)
21. [Parte VI · Balanço e perspectivas](#)

22. [Da promessa ao resultado](#)
23. [Os desafios que permanecem](#)
24. [O ponto de não-retorno](#)
25. [Decálogo do pensamento estratégico de João Lourenço](#)
26. [Cronologia essencial](#)
27. [Siglas e fontes](#)

Ensaio analítico

O Pensamento Estratégico de João Lourenço

Leitura comparada do Discurso de Investidura (2017)
e da Mensagem sobre o Estado da Nação (2026)



Lagos · Outubro de 2026



Título

O Pensamento Estratégico de João Lourenço

Subtítulo

Da Investidura ao Estado da Nação, 2017-2026

Edição

AfricaHeadline Media Group

Colecção

Estado e Desenvolvimento

Local e data

Lagos, Outubro de 2026

ISBN

A atribuir

Depósito legal

A atribuir

Formato

Edição digital para leitura em telemóvel

Fontes primárias

Discurso de Investidura do Presidente da República (2017)
e Mensagem sobre o Estado da Nação (15 de Outubro de

2026)

© 2026 AfricaHeadline Media Group. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem autorização prévia do editor, salvo citações breves com indicação da fonte.

Renovação e transformação na continuidade, melhorar o que está bem e corrigir o que está mal.

João Lourenço, Discurso de Investidura, Setembro de 2017

Atingimos um ponto de não-retorno. Angola daqui para a frente é a Angola desenvolvida que tanto almejamos.

João Lourenço, Mensagem sobre o Estado da Nação, 15 de Outubro de 2026

Nota Editorial



A AfricaHeadline Media Group tem como missão informar, explicar e projectar as grandes questões de Angola e de África, em português, inglês e francês, com rigor, independência editorial e compromisso com o desenvolvimento do continente.

É nesse espírito que publicamos *O Pensamento Estratégico de João Lourenço*. A obra nasce de uma constatação simples. O Discurso de Investidura de Setembro de 2017 e a Mensagem sobre o Estado da Nação de 15 de Outubro de 2026 formam, lidos em conjunto, um documento raro, porque permitem confrontar o programa anunciado por um Chefe de Estado com o balanço que o mesmo Chefe de Estado apresenta nove anos depois.

Oferecemos aos leitores, decisores, estudantes, investigadores, diplomatas e investidores uma leitura organizada, fiel às fontes e acessível. Por isso, todos os números citados provêm dos dois discursos presidenciais, as citações são reproduzidas sem alterações e a análise editorial está sempre identificada nas caixas de leitura estratégica.

Esta publicação pretende alimentar o debate com factos e com perspectiva. O desenvolvimento de Angola é, como afirma o Presidente da República, uma missão colectiva e permanente, e cabe também à comunicação social contribuir para que essa missão seja compreendida, acompanhada e escrutinada por todos os cidadãos.

Agradecemos a todos os que tornaram possível esta edição e dedicamo-la à juventude angolana, a quem pertence o futuro que aqui se discute.

A Direcção Editorial
AfricaHeadline Media Group
Lagos, Outubro de 2026

Apresentação

ABERTURA

Há discursos que inauguram mandatos e há discursos que prestam contas. Raramente um mesmo estadista oferece ao seu povo, com nove anos de intervalo, as duas peças que permitem medir com rigor a distância entre a palavra empenhada e a obra realizada. É esse o privilégio analítico que hoje se coloca a quem estuda a governação do Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço.

Em Setembro de 2017, perante o Tribunal Constitucional, Chefes de Estado convidados e a Nação inteira, o terceiro Presidente da República de Angola apresentou um programa de governação. A 15 de Outubro de 2026, na Assembleia Nacional, o mesmo Chefe de Estado apresentou ao povo angolano a Mensagem sobre o Estado da Nação, um balanço extenso, documentado e sectorialmente detalhado do caminho percorrido.

Este livro coloca os dois textos lado a lado. Não pretende ser uma mera compilação. Procura identificar a **matriz de pensamento** que atravessa ambos, os princípios que orientaram as escolhas, as prioridades que se mantiveram, as que se transformaram e os resultados que os números permitem verificar.

A obra adopta a forma, o estilo e o vocabulário próprios do jornalismo institucional angolano, num registo sóbrio, com factos primeiro, citações fiéis e contextualização rigorosa. A análise que se lhe acrescenta é assumidamente estratégica e patriótica, porque não há leitura séria do destino de Angola que seja indiferente ao seu sucesso.

Todos os números citados provêm dos dois discursos presidenciais. Onde a análise vai além do texto, isso é assinalado nas caixas de leitura estratégica.

Dois discursos, uma visão

INTRODUÇÃO

De Cabinda ao Cunene e do mar ao Leste

O Presidente da República, João Lourenço, assumiu em 2017 a liderança do país com o compromisso de colocar Angola “na rota do desenvolvimento”. Nove anos depois, o Chefe de Estado afirma, perante os deputados, que o país atingiu “um ponto de não-retorno”.

Entre os dois momentos, o mundo mudou profundamente. Angola atravessou a queda do preço do petróleo, a recessão, a pandemia da COVID-19, as perturbações nas cadeias logísticas globais, os conflitos internacionais e o aumento dos preços dos alimentos, combustíveis e fertilizantes. A Mensagem de 2026 não omite este contexto e reconhece que a execução dos planos “foi impactada por factores adversos”.

Ainda assim, a leitura comparada revela uma notável **coerência estratégica**. Os grandes temas de 2017 (Estado Democrático de Direito, combate à corrupção, diversificação económica, sector social, descentralização, juventude, diplomacia económica) reaparecem em 2026, já não como promessa, mas como balanço.

O quadro de partida

Na Mensagem sobre o Estado da Nação, o Chefe de Estado recorda o país que herdou, marcado pela contracção da actividade económica, défices orçamentais, aumento da dívida pública, aumento generalizado dos preços, instabilidade cambial, redução das reservas internacionais líquidas e dificuldades de acesso às divisas.

Mas recorda também os activos, como os 15 anos de paz e reconciliação, uma população jovem e em crescimento, “um povo que conhece a sua história, ama o seu país e sempre disposto a contribuir para o seu desenvolvimento”.

Assumimos com frontalidade este desafio porque sentimos ter chegado o momento e que o país possuía as condições necessárias para o efeito.

Estado da Nação, 2026

A tese deste livro

O pensamento estratégico de João Lourenço assenta numa ideia central, a de que **o desenvolvimento é uma missão colectiva e permanente** que não termina com cada ciclo político. Sobre esta ideia ergue-se uma arquitectura de nove eixos, que estruturam os capítulos seguintes:

- A Constituição como bússola e a continuidade renovada como método.

- A reconciliação nacional como pré-condição do progresso.
- A moralização do Estado como condição da confiança.
- A estabilidade macroeconómica como alicerce.
- A diversificação produtiva como destino.
- O capital humano como prioridade das prioridades.
- As infra-estruturas como corredores de desenvolvimento.
- A proximidade do Estado ao cidadão como forma de governar.
- A diplomacia de paz como afirmação soberana.

Parte I · Visão e método

Os princípios que estruturam a governação, com a Constituição como bússola, a reconciliação como alicerce e a moralização do Estado como condição de confiança.

A bússola constitucional e a doutrina da continuidade renovada

CAPÍTULO I

“A Constituição será a nossa bússola de orientação e as leis o nosso critério de decisão.”

No acto da investidura, o Chefe de Estado definiu o método antes de definir o programa. Prometeu governar “usando todos os poderes que a Constituição e a força dos votos” lhe conferem, mas sempre dentro da lei.

A primeira marca do pensamento estratégico de João Lourenço é **institucional**. Antes de enunciar metas económicas ou sociais, o Presidente fixou as regras do jogo, com a Constituição como bússola, a lei como critério, o interesse nacional acima dos interesses particulares ou de grupo.

O interesse nacional tem de estar acima dos interesses particulares ou de grupo, para que prevaleça a defesa do bem comum.

Discurso de Investidura, 2017

Presidente de todos os angolanos

Eleito à frente da lista do MPLA, o novo Chefe de Estado fez questão de sublinhar que, uma vez investido, seria “o Presidente de todos os angolanos”, prometendo uma governação inclusiva, “independentemente do seu local de nascimento, sexo, língua materna, religião, condição económica ou posição social”.

Esta afirmação não foi retórica de ocasião. Ela antecipa o gesto mais ousado do mandato, o pedido público de desculpas de 2021 e a política de reconciliação que o Capítulo II analisa.

A fórmula da continuidade renovada

O lema escolhido em 2017, “Renovação e transformação na continuidade, melhorar o que está bem e corrigir o que está mal”, é talvez a síntese mais precisa do pensamento estratégico do Presidente. Recusa a ruptura revolucionária, mas recusa igualmente o imobilismo.

Na Mensagem de 2026, o Chefe de Estado reconstrói a linha histórica em três tempos, a Independência proclamada pelo Presidente António Agostinho Neto; a paz, a reconciliação e a reconstrução sob a liderança do Presidente José Eduardo dos Santos; e, finalmente, a responsabilidade de “colocar o país na rota do desenvolvimento”.

LEITURA ESTRATÉGICA

A continuidade renovada é uma doutrina de legitimidade. Ao inscrever o seu mandato na sequência Independência-Paz-Desenvolvimento, João Lourenço apresenta as reformas não como negação do passado, mas como a etapa seguinte de um mesmo projecto nacional. Isto permitiu-lhe empreender mudanças profundas, inclusive no combate à corrupção, preservando a estabilidade política.

A democracia como construção quotidiana

“A construção da democracia deve fazer-se todos os dias”, afirmou o Presidente em 2017, acrescentando que ela “não compete apenas aos órgãos do poder do Estado”, mas é “um projecto de toda a sociedade”.

Daí o apelo, nesse mesmo discurso, às igrejas, às autoridades tradicionais, aos sindicatos, às ordens profissionais, às organizações não-governamentais e à sociedade civil, convidados a participar “na concepção e execução das políticas públicas”. Daí também o compromisso com a imprensa, com maior investimento na comunicação social e um apelo aos servidores públicos para que “aprendam a conviver com a crítica e com a diferença de opinião”.

Em 2026, a mesma linha reaparece sob a forma de instrumentos concretos de participação, como o orçamento

participativo, os fóruns municipais de prestação de contas, os conselhos de auscultação das comunidades e o prémio Melhor Município de Angola.

Planear para governar

O pensamento estratégico do Presidente é também um pensamento planificado. A Mensagem de 2026 identifica a “bússola orientadora” da governação, isto é, o Plano Intercalar de Outubro de 2017, o Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022 e o Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, a que se somam instrumentos de longo prazo como o Plano Nacional de Desenvolvimento do Capital Humano 2023-2037 e a Estratégia de Hidrocarbonetos 2025-2050.

Reconciliação, a paz dos espíritos como alicerce

CAPÍTULO II

“Esta nossa capacidade de abraçar e perdoar é fundamental para construirmos um país próspero.”

O Chefe de Estado considera que não seria possível trabalhar em conjunto pelo desenvolvimento “se não fôssemos capazes de curar as feridas saídas do longo conflito político-militar”.

Em 2017, o Presidente rendeu homenagem aos heróis da resistência, como Ngola Kiluanji, Ginga Mbande, Ekuikui II, Mutu ya Kevela, Mandume, e à figura do Dr. António Agostinho Neto. A memória era, então, sobretudo a memória da libertação.

A Mensagem de 2026 revela uma evolução decisiva, porque a memória passou a ser também a memória das **feridas internas** da Nação.

O pedido de desculpas de 2021

Em 2021, enquanto Chefe de Estado, João Lourenço assumiu a responsabilidade de pedir desculpas públicas por todos os crimes cometidos durante os conflitos políticos registados entre 11 de Novembro de 1975 e 4 de Abril de 2002.

Fi-lo por entender que era essencial para o reforço da reconciliação nacional e que não seria possível trabalhar juntos em prol do desenvolvimento da Nação, se não fôssemos capazes de curar as feridas saídas do longo conflito político-militar.

Estado da Nação, 2026

Os instrumentos da reconciliação

- **CIVICOP.** Comissão para a Implementação do Plano de Reconciliação em Memória das Vítimas dos Conflitos Políticos, encarregada de prestar condigna homenagem às vítimas.
- **Funeral digno.** O direito da família do fundador do maior partido da oposição à transladação dos seus restos mortais e a um funeral conforme a cultura cristã e as tradições africanas.
- **Homenagem aos subscritores dos Acordos de Alvor.** No quadro dos 50 anos da Independência, Angola homenageou António Agostinho Neto, Álvaro Holden Roberto e Jonas Malheiro Savimbi.
- **Memorial às Vítimas dos Conflitos Políticos.** Inaugurado na véspera da Mensagem de 2026, como “local de memória, de reflexão, de reconciliação” e de “educação patriótica”.

LEITURA ESTRATÉGICA

A reconciliação aparece no pensamento de João Lourenço não como gesto moral isolado, mas como **infra-estrutura política do desenvolvimento**. Um país dividido pelas memórias não investe, não coopera e não confia. Ao assumir a memória de todas as vítimas, o Estado alarga a base de legitimidade da Nação e reduz o risco político, um activo que os investidores também medem.

O Presidente faz desta postura uma responsabilidade colectiva: “É responsabilidade de todos nós trabalhar para a consolidação da reconciliação nacional e da estabilidade política, garantia fundamental para o desenvolvimento económico e social do país e o bem-estar dos angolanos.”

Moralização do Estado e combate à corrupção

CAPÍTULO III

“Ninguém é rico ou poderoso demais para se furtar a ser punido.”

O combate à corrupção, anunciado em 2017 como “importante frente de luta”, tornou-se uma das marcas mais visíveis da governação. Em 2026, o Chefe de Estado apresenta números sobre processos, activos apreendidos e progressos nos índices internacionais.

No discurso de investidura, João Lourenço identificou a corrupção e a impunidade como factores com “impacto negativo directo na capacidade do Estado e dos seus agentes executarem qualquer programa de governação”, exortando “todo o nosso povo a trabalhar em conjunto para extirpar esse mal”.

Os cidadãos precisam de acreditar que ninguém é rico ou poderoso demais para se furtar a ser punido, nem ninguém é pobre de mais ao ponto de não poder ser protegido.

Discurso de Investidura, 2017

Do anúncio à acção

Segundo a Mensagem de 2026, foram reforçados instrumentos jurídicos, recuperados activos financeiros e patrimoniais, abertos processos judiciais, alteradas práticas administrativas e introduzidos novos mecanismos de controlo contra a corrupção, o peculato, o nepotismo e o tráfico de influências.

≈13 mil M USD

em bens e valores apreendidos e arrestados, em Angola e no estrangeiro (2022-2026)

466

processos-crime tramitados nos últimos quatro anos

+28

posições no ranking africano do Índice de Corrupção

+19

lugares no Índice da Transparência Internacional

900 M EUR · 500 M USD

retidos na Suíça e em Singapura, cuja entrega ao Estado angolano, “seu único e legítimo proprietário”, continua a ser exigida

Uma nova ética do cargo público

Hoje quem ocupa um cargo público deve estar ciente que não representa um privilégio, mas uma oportunidade que nos é dada para cumprirmos com lisura uma missão de servir o Estado e, através dele, servir o povo angolano.

Estado da Nação, 2026

O Chefe de Estado garante que os recursos recuperados serão aplicados “em projectos de investimento público em benefício da população”, nomeadamente na construção de infra-estruturas sociais.

A justiça como pilar

Em 2017, o Presidente prometeu dar “novo impulso” à reforma da Justiça. Em 2026, o país conta com 53 estruturas judiciais em funcionamento (o Tribunal Supremo, quatro Tribunais da Relação e 39 tribunais de comarca), 835 juízes, 779 Magistrados do Ministério Público e a figura do **Juiz de Garantia**, implementada desde 2023, que tem contribuído para reduzir as detenções arbitrárias e o excesso de prisão preventiva.

LEITURA ESTRATÉGICA

No pensamento de João Lourenço, a moralização não é apenas questão penal, é também uma **política económica**. O texto de 2026 associa explicitamente o combate à

corrupção à “criação de um bom ambiente de negócios”. Sem previsibilidade e igualdade perante a lei, não há investimento privado sustentável, e sem investimento privado, não há diversificação.

Parte II · Economia e produção

Da estabilização macroeconómica à diversificação produtiva, o caminho para uma economia menos dependente do petróleo.

Arrumar a casa e estabilizar a economia

CAPÍTULO IV

“Menos impostos destinados ao pagamento de juros e mais recursos para os serviços essenciais.”

A economia angolana cresceu 5,3 por cento no primeiro trimestre de 2026, impulsionada pelo sector não-petrolífero, que avançou 6,2 por cento, anunciou o Presidente da República na Mensagem sobre o Estado da Nação.

Em 2017, o Chefe de Estado comprometeu-se a “fixar a taxa de inflação em limites aceitáveis e controláveis”, impondo “regras rígidas de política cambial e de política fiscal”. Pretendia também que o Estado fosse “cada vez menos interventivo”, concentrado no seu papel de “fiscalizador e regulador”.

A Mensagem de 2026 descreve o caminho percorrido, com a reorganização das finanças públicas, revisão dos subsídios, melhoria da gestão da dívida, alteração das regras cambiais, reforço da arrecadação fiscal e controlo da despesa. Medidas exigentes, que o Presidente apresenta como “determinantes para devolver ao Estado a capacidade de executar os projectos de investimento público”.

 Os indicadores da viragem

115,9% (2020)

51,2%

dívida pública em % do PIB (2026), já dentro dos limites legais

27,5% (2024)

10,8%

inflação em Junho de 2026

31,5% (2024)

21,3%

desemprego no 1.º trimestre de 2026

reservas

16,2 mil M USD

reservas internacionais líquidas, cobertura de 8 meses de importações

4,4 biliões Kz (2022)

8,9 biliões Kz

crédito disponibilizado aos agentes económicos (Maio 2026)

PIB nominal

141,7 mil M USD

Angola reforça a posição de economia regional em crescimento

A diversificação já mexe no PIB

O dado estruturalmente mais relevante é a mudança do motor de crescimento. Nos últimos dois anos, o PIB não-

petrolífero cresceu em média 5,2 por cento, tornando-se “o principal dinamizador da economia”, enquanto o sector petrolífero cresceu pouco devido à maturidade dos poços, a problemas operacionais e à redução do investimento.

O investimento estrangeiro no sector não-petrolífero cresceu 54 por cento face ao período anterior, um sinal de confiança externa na estratégia de diversificação.

Um sistema financeiro mais sólido

O Banco Nacional de Angola é apresentado como “ pilar da estabilidade macroeconómica e financeira do país”. Entre os marcos assinalados estão a criação do Fundo de Resolução Bancária, o reforço da supervisão, o restabelecimento de relações de correspondência com bancos dos Estados Unidos da América e um Índice de Inclusão Financeira de 54,8 por cento. O Aviso n.º 10 representou 16,8 por cento do crédito total, consolidando-se como instrumento de diversificação e formalização.

Nas reformas fiscais e do mercado de capitais, destacam-se a revisão do IVA com redução da carga sobre bens essenciais, a emissão inaugural de obrigações sustentáveis, a facturação electrónica, o Programa de Privatizações e a criação da primeira resseguradora nacional.

O estado da Nação não se mede apenas pelo crescimento do Produto Interno Bruto, mede-se pelo número de famílias que conseguem viver melhor, pelo número de jovens que encontram emprego, pelas crianças que frequentam a escola.

Estado da Nação, 2026

LEITURA ESTRATÉGICA

Aqui reside um traço essencial do pensamento do Presidente. A estabilidade macroeconómica não é um fim, é um **meio**. A disciplina orçamental é justificada pela sua tradução social, ou seja, menos juros e mais escolas e hospitais. É uma visão de rigor com finalidade humana, que distingue a austeridade técnica da reforma com propósito nacional.

Diversificar para produzir, transformar e exportar

CAPÍTULO V

“Produzir mais, transformar melhor, distribuir com eficiência e exportar com qualidade.”

A utilização da capacidade industrial instalada subiu de 31 para 54 por cento, as exportações não-petrolíferas cresceram 66 por cento e a produção de pescado aumentou 30 por cento, segundo o balanço apresentado pelo Chefe de Estado.

Em 2017, João Lourenço assumiu a diversificação como “palavra de ordem”, defendendo a “redução drástica das importações” e a “aposta nas exportações”, com ênfase no meio rural e no aumento da produção interna, agrícola e industrial. A Mensagem de 2026 permite aferir até onde se chegou.

O campo como base da soberania alimentar

Cerca de 50,7 por cento da população empregada, aproximadamente 6,4 milhões de pessoas, vive da agricultura, pecuária, floresta e pescas. O Presidente define o campo como “base decisiva para aumentar a produção nacional, reduzir as importações, elevar o rendimento das famílias e fortalecer a soberania alimentar do país”.

2.850 t (2023)

6.930 t

semente certificada disponível (2025), +143%

13 mil t (2022)

173.604 t

fertilizantes para a agricultura familiar (2026)

2023-2025

1,03 M t

de carne produzida, crescimento de 4,6%

projecto Luinga

10 mil ha

irrigados, ≈4 mil famílias e 100 empresas

O Chefe de Estado não esconde, contudo, a fragilidade estrutural. Das 5.858 explorações empresariais registadas, apenas 125 estão em produção efectiva. A aposta em perímetros irrigados como Cacála e Coreia, Quizenga e Luinga traduz a opção por uma agricultura “mais irrigada, mecanizada, produtiva e resistente aos efeitos das alterações climáticas”.

O mar como fronteira económica

A Economia Azul ganhou estatuto estratégico. Entre 2022 e 2025, a produção nacional de pescado passou de 558 mil para

725 mil toneladas, e o consumo per capita subiu de 14,5 para 18 quilos por habitante por ano, aproximando-se da média recomendada pela FAO.

No mar encontramos uma abundante oferta de alimento, trabalho, ciência, comércio e uma clara perspectiva de futuro.

Estado da Nação, 2026

O programa Kalunga, de conhecimento científico dos recursos marinhos, e o Projecto Integrado de Fiscalização Pesqueira completam uma visão de “afirmação soberana de Angola no Atlântico”.

Indústria e comércio ao serviço do valor acrescentado

31%

54%

utilização da capacidade industrial instalada

2022-2025

-595 M USD

em importações de bens alimentares

exportações

+66%

não-petrolíferas (ferro, aço, cimento, pescado e bebidas)

PRODESI

≈6.300

projectos apoiados e mais de 100 mil empregos

A produção nacional cobre hoje quase toda a procura interna de farinha, massas, cerveja, refrigerantes, sabão e cimento. O selo **Feito em Angola** conta mais de 4.300 produtos e mais de 49 mil micro, pequenas e médias empresas foram certificadas. A Zona Franca da Barra do Dande, o Pólo do Biópio ligado ao Corredor do Lobito, a Reserva Estratégica Alimentar e o programa Transforma Aqui, que leva a indústria ao meio rural, dão corpo à estratégia.

As metas até 2027 passam por elevar a utilização da capacidade instalada para 65 por cento, reduzir a informalidade do comércio de 85 para 69 por cento e criar mais de 200 mil empregos.

Recursos naturais com valor acrescentado

No petróleo e gás, o pensamento do Presidente combina realismo e reforma, com novas instituições reguladoras, a reestruturação da Sonangol, o regime de Conteúdo Local e a meta de manter a produção acima de um milhão de barris por dia. A primeira fase da Refinaria de Cabinda e o Terminal

Oceânico da Barra do Dande reduzem a dependência de importações de refinados.

Nos minerais, destacam-se o PLANAGEO, que deu ao país “um melhor conhecimento do potencial mineiro” e maior “capacidade negocial perante os investidores”, o reinício da produção de ouro pela primeira vez no período pós-Independência, o Projecto Luele, o Pólo Diamantífero de Saurimo e a primeira unidade de ferro-gusa, inaugurada em 2023.

LEITURA ESTRATÉGICA

A diversificação, no pensamento de João Lourenço, segue uma lógica de **cadeia de valor**, que consiste em produzir no campo e no mar, transformar na indústria, organizar no comércio, escoar pelos corredores logísticos e exportar com certificação. Cada elo depende do anterior. É por isso que o texto de 2026 articula agricultura, indústria, laboratórios de qualidade, portos e caminhos-de-ferro como partes de um mesmo sistema.

Parte III · As pessoas no centro

Saúde, educação, protecção social e juventude, o capital humano como prioridade das prioridades.

O capital humano no centro

CAPÍTULO VI

“Apostar nos jovens é apostar no nosso futuro.”

A esperança média de vida em Angola subiu de 61 para 64 anos e a mortalidade de menores de cinco anos baixou de 68 para 52 por mil nados-vivos, revelou o Presidente da República, que apontou a educação da criança e do jovem como “a prioridade das prioridades”.

Em 2017, o Chefe de Estado afirmou que priorizar o sector social, “com uma séria aposta nos recursos humanos”, era “a única via” para tirar o país da posição em que se encontrava nos indicadores de desenvolvimento humano. Essa convicção atravessa toda a Mensagem de 2026.

Saúde, o maior investimento de sempre

2.612 (2017)

3.348

unidades sanitárias; 736 construídas

capital humano

28.429

novos profissionais integrados em quatro anos

239

170

mortalidade materna por 100 mil nados-vivos

65% (2023)

75%

acesso e utilização dos serviços de saúde (2026)

VIH 15-49 anos

2% → 1,6%

prevalência entre as mais baixas da África Subsaariana

malária

28 → 20

mortes por 100 mil habitantes (2023-2025)

Mais de 80 por cento das novas infra-estruturas destinam-se aos Cuidados de Saúde Primários, “aproximando os cuidados das populações”. O Serviço Nacional de Saúde dispõe de 45.146 camas, das quais 1.675 de cuidados intensivos.

Ao mesmo tempo, Angola entra na medicina de ponta, com 136 procedimentos de cirurgia robótica, dos quais 10 por telecirurgia, com o cirurgião nos Estados Unidos da América e o doente em Luanda; 1.391 cirurgias cardíacas no Complexo Hospitalar Cardeal Dom Alexandre do Nascimento; a primeira Via Verde para o AVC no Complexo Hospitalar Pedro Maria Tonha “Pedalé”.

LEITURA ESTRATÉGICA

O desenho é duplo e deliberado, com **base larga** (cuidados primários, vacinação, saúde materna) e **topo de excelência** (cirurgia robótica, neurociências, cardiologia). A base salva o maior número de vidas; o topo reduz evacuações para o exterior, retém divisas e afirma Angola “como uma referência africana no domínio da inovação em saúde”.

Educação, a escola como alavanca

104.366 (2021/22)

141.678

salas de aula (2026/27)

sistema

9,14 M

alunos matriculados e 252.419 professores

≈1 M (merenda)

3,43 M

crianças no Programa Nacional de Alimentação Escolar

literacia

72,6%

maiores de 15 anos

O orçamento da Educação atingiu 6,9 por cento do Orçamento Geral do Estado de 2026. Estão programadas 1.664 escolas prioritárias para integrar 1,88 milhões de crianças e jovens, e serão admitidos 8 mil novos professores. Mais de 13,3 milhões de manuais escolares foram distribuídos para o ano lectivo 2026/2027, com produção nacional.

O Chefe de Estado reconhece, com franqueza, que o Censo de 2024 revela “um número considerável de crianças e jovens fora do sistema de ensino e um défice de professores”, e que a Avaliação Nacional das Aprendizagens confirma a necessidade de reforçar a leitura nas classes iniciais.

Ensino superior, ciência e inovação

A rede passou de 64 instituições de ensino superior em 2016 para 106 em 2026, com cerca de 352.873 estudantes e presença em 18 das 21 províncias. Foram criadas três novas universidades em 2020 e inaugurados o Centro de Ciência de Luanda e o Parque de Ciência e Tecnologia de Luanda.

A prioridade deverá passar da expansão quantitativa para a consolidação da qualidade, eficiência, relevância e impacto do Ensino Superior.

Estado da Nação, 2026

Esta frase marca uma **viragem de fase** no pensamento do Presidente. Depois de expandir o acesso, é hora de exigir qualidade, empregabilidade e ligação às empresas. É a passagem de uma lógica de quantidade para uma lógica de resultado, a mesma que atravessa toda a Mensagem de 2026.

Família, protecção social e juventude

CAPÍTULO VII

“Fortalecer a família é fortalecer a Nação.”

O Programa Kwenda está presente em 21 províncias e 200 municípios, com cerca de 5 milhões de cidadãos cadastrados e 1,5 milhões de agregados familiares beneficiários de transferências sociais monetárias, das quais 71 por cento chegam às mulheres.

Em 2017, o Presidente defendeu a promoção do “Estado social”, a erradicação da fome, o combate à pobreza e o empoderamento das famílias mais desfavorecidas. A Mensagem de 2026 apresenta os instrumentos dessa política.

Kwenda, da transferência à autonomia

Iniciado como experiência em cinco municípios, o Kwenda foi classificado pelo Banco Mundial como “Altamente Satisfatório”. Evoluiu para a inclusão produtiva, com 235 Grupos Solidários de Produção, 161 caixas comunitárias e 56 moagens comunitárias. A estratégia de saída assenta no incentivo à produção e ao autoemprego.

O **Cadastro Social Único** e os 90 Centros de Acção Social Integrados, com mais de um milhão de atendimentos,

garantem que a política social seja feita com “informação fidedigna, focalização correcta e acompanhamento permanente”.

A criança e a mulher

A aprovação da Política Nacional para a Primeira Infância e o anúncio de uma revisão do Código Penal para agravar os crimes contra menores traduzem um princípio afirmado sem ambiguidade: “Nenhuma criança deve ser vítima de violência, negligência ou abuso.”

A Lei contra a Violência Doméstica, a Política Nacional para a Igualdade e Equidade de Género e o Portal Verde concretizam o compromisso de 2017 de que as mulheres devem “ombrear com os homens” na escola, no trabalho e nos cargos públicos.

A juventude, o maior activo da Nação

2022-2026

+920 mil

vínculos laborais líquidos criados

formação

≈600 mil

cidadãos formados pelo Sistema Nacional de Formação Profissional

JOBE

+140 mil

jovens beneficiados

JOVEM+ até 2030

+500 mil

jovens dos 16 aos 35 anos, 40% mulheres

Ao investirmos e apostarmos na juventude, estamos a investir no presente e no futuro do país.

Estado da Nação, 2026

O Chefe de Estado anunciou a realização de uma **Conferência Nacional da Juventude Angolana**, com jovens de todo o país e de várias sensibilidades, para analisar os caminhos de uma participação mais efectiva no desenvolvimento.

LEITURA ESTRATÉGICA

Em 2017, a juventude foi descrita como “base objectiva” das políticas públicas; em 2026, como “prioridade das prioridades”. A demografia é tratada como **oportunidade estratégica**, e não como ameaça. Um país jovem bem formado e empregado é o mais poderoso factor de crescimento de que Angola dispõe.

Parte IV · Território e Estado

Energia, água, corredores de desenvolvimento e uma reforma do Estado que aproxima os serviços públicos do cidadão.

Energia, água e corredores de desenvolvimento

CAPÍTULO VIII

“Transformar a energia num verdadeiro factor de unidade nacional.”

A capacidade instalada de produção de energia eléctrica passou de 4.659 megawatts em 2017 para 6.322 megawatts, devendo atingir cerca de 8.000 megawatts até ao final de 2027, com a entrada em operação da primeira turbina de Caculo Cabaça.

Em 2017, o Presidente prometeu manter “a aposta na electrificação e na industrialização do país”, melhorar a produção e distribuição de energia e água e investir na mobilidade e no “plano logístico integrado”. Em 2026, o balanço confirma uma transformação estrutural.

Uma matriz eléctrica limpa e soberana

4.659 MW (2017)

6.322 MW

capacidade instalada; meta de ≈8.000 MW em 2027

≈43%

>50%

taxa de acesso à energia eléctrica

828 mil m³/dia (2017)

1,326 M m³/dia

produção de água potável

cobertura

>62%

abastecimento de água; meta >65%

A entrada em operação de Capanda, Laúca, do alteamento de Cambambe e de outros aproveitamentos tornou a hidroelectricidade dominante, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis. A Rede Nacional de Transporte conta já com 5.860 quilómetros de linhas e interliga 13 províncias.

Vencer a seca no Sul

O Programa de Combate aos Efeitos da Seca no Sul de Angola (PCESSA) é apresentado como uma das frentes de maior alcance humano. As barragens de Calucuve (100 milhões de m³) e Ndue (145 milhões de m³), entregues em Setembro de 2026, servirão dezenas de milhares de habitantes e centenas de milhares de cabeças de gado.

O Presidente revela a origem do programa, uma visita a Ombala Yo Mungo, no Cunene, que o inspirou “a conceber o

PCESSA e começar a construir o canal do CAFU”.

LEITURA ESTRATÉGICA

Este episódio ilustra o método de **ver no terreno, reconhecer o problema, transformar a emergência em estrutura**. O objectivo declarado é “substituir respostas emergenciais por soluções estruturantes de segurança hídrica”, numa lógica de longo prazo aplicada a um drama social.

De corredores de transporte a corredores de desenvolvimento

O grande objectivo que preconizamos é o de transformar os nossos corredores de transporte e logística em verdadeiros corredores de desenvolvimento.

Estado da Nação, 2026

- **Corredor do Lobito.** Rota atlântica competitiva, com mais de 750 milhões de dólares de investimento, ligando Angola à Zâmbia e à RDC.
- **Ramal Luena-Saurimo.** 260 km, a primeira obra ferroviária deste porte construída de raiz desde a Independência.

- **Corredor Norte-Sul.** Cerca de 700 km ligando Malanje, Cuito e Menongue, interligando os três caminhos-de-ferro.
- **Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto.** 2 milhões de passageiros e 6 mil empregos directos.
- **Portos.** Concessões do Lobito e de Luanda com 380 milhões de dólares de receitas e 1,3 mil milhões de compromissos de investimento; Terminal de Águas Profundas do Caio, em Cabinda.

Habitação e território

O país conta com 18 centralidades e 40.419 fogos, que beneficiaram cerca de 2,4 milhões de cidadãos, a par de 370 mil lotes para autoconstrução dirigida. Nos últimos nove anos foram reabilitados e asfaltados cerca de 3.500 quilómetros de estradas nacionais.

A soberania digital

Mais de 1.300 km de fibra óptica, internet gratuita em 18 províncias, a Cloud Nacional, o ANGOSAT-2, o Centro Nacional de Cibersegurança e a subida de Angola ao Grupo B, de maturidade elevada, no índice de governação electrónica do Banco Mundial completam o quadro de infra-estruturas do século XXI.

Reforma do Estado e governação de proximidade

CAPÍTULO IX

“Queremos um Estado que funcione como uma plataforma única ao serviço dos angolanos.”

O Presidente da República apelou aos Grupos Parlamentares para que ultrapassem o impasse sobre as autarquias, lembrando que submeteu a proposta da sua criação ao Conselho da República a 22 de Março de 2018.

Em 2017, João Lourenço defendeu que os problemas das comunidades “não podem ficar apenas à espera de decisões que são tomadas na capital”, anunciando a descentralização, a desconcentração administrativa e financeira e a implantação progressiva das autarquias.

Simplificar para servir

O Projecto **SIMPLIFICA**, em três pacotes sucessivos, tornou-se o instrumento central da desburocratização. Entre as medidas contam-se o Bilhete de Identidade desde a nascença, o Alvará Comercial Único e vitalício, o Título do Veículo, a Janela Única de Concessão de Direitos Fundiários e a eliminação da reconfirmação de matrícula no ensino público.

Queremos uma Administração Pública integrada, sem papel, sem presença física do utente e sem instituições fragmentadas.

Estado da Nação, 2026

A Lei de Bases da Função Pública, a Entidade Recrutadora Única, o princípio do mérito e mais de 1,4 milhões de atendimentos no SIAC no primeiro semestre de 2026 respondem ao compromisso de 2017 com “o mérito, o profissionalismo, a transparência, o rigor e o espírito de serviço público”.

A nova divisão político-administrativa

A criação de novas províncias e municípios, entre elas o Moxico Leste, o Cuando e o Icolo e Bengo, foi apresentada como forma de “promovermos um desenvolvimento mais equilibrado do país, assegurando a disponibilidade de serviço público para toda a população, sem deixar ninguém para trás”. Dois anos depois, o Presidente considera que já se percebe “quão vantajoso foi” tomar essa medida.

O dossier autárquico

O Chefe de Estado é claro ao considerar que a desconcentração é “um exercício importante, mas incompleto”, porque continua a ser a extensão do mesmo

poder, o do Estado. Das 13 propostas de lei do pacote autárquico, 10 foram aprovadas. O impasse persiste quanto à realização faseada ou simultânea das eleições.

O MPLA possui essa maioria, não sendo, no entanto, muito recomendável que uma matéria desta delicadeza seja aprovada por um só partido e aplicada pelo Executivo.

Estado da Nação, 2026

LEITURA ESTRATÉGICA

Este é um dos momentos mais reveladores do pensamento político do Presidente. Dispondo de maioria para decidir sozinho, prefere o **consenso**. Trata-se de uma concepção de Estado em que as reformas estruturantes devem ser apropriadas por todo o espectro político para serem duradouras, a mesma lógica da reconciliação aplicada à arquitectura do poder.

Justiça ao serviço da economia

Foram abertos 88 Serviços de Justiça e apoiada a constituição de 175.487 empresas entre 2022 e Junho de 2026. O Projecto Nascer com Identidade instalou 123 postos de registo em

maternidades. Nas palavras do Presidente, “a justiça é também um motor da economia”.

Parte V · Angola no mundo

Diplomacia de paz, soberania e afirmação da identidade nacional.

Diplomacia de paz e afirmação internacional

CAPÍTULO X

“É fácil assinar um acordo, o mais difícil, mas possível, é implementá-lo.”

Angola assumiu em 2025, pela primeira vez na história, a presidência da União Africana, e o Presidente João Lourenço foi designado “Campeão da União Africana para a Paz e Reconciliação”.

Em 2017, o novo Chefe de Estado definiu os princípios da política externa, assentes na amizade e cooperação com todos os povos, não ingerência, reciprocidade de vantagens, prioridade aos vizinhos e à SADC, apoio firme à União Africana e uma diplomacia económica voltada para o investimento estrangeiro. Afirmou ainda que Angola deveria manter “o seu papel de actor importante na manutenção da paz na sua sub-região”.

O mediador africano

À frente da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos, Angola empenhou-se na pacificação do Leste da RDC, da República Centro-Africana, do Sudão e do Sudão do Sul. Em Julho de 2024, foi assinado um acordo de cessar-

fogo sob mediação directa do Governo angolano, no quadro do Processo de Luanda.

Convidado para a assinatura do Acordo de Washington entre a RDC e o Ruanda, em Dezembro de 2025, o Presidente alertou para a necessidade de materializar os entendimentos na prática. “Percorridos perto de 10 meses, as evidências comprovam que tivemos razão”, afirmou em 2026.

Uma presidência da União Africana centrada nas infra-estruturas

- **Cimeira de Financiamento das Infra-estruturas em África** (Luanda, Outubro de 2025), com uma carteira de 38 projectos bancáveis e cerca de 18 mil milhões de dólares mobilizados para 13 projectos prioritários.
- **7.^a Cimeira União Africana-União Europeia** (Luanda, Novembro de 2025), que colocou o Corredor do Lobito e projectos angolanos na agenda europeia.
- **17.^a Cimeira de Negócios EUA-África** (Luanda, Junho de 2025), com mais de 4 mil milhões de dólares em acordos para o continente e 5 mil milhões de dólares em garantias para o Corredor do Lobito.
- **Cimeira Extraordinária sobre Prevenção de Conflitos** (Luanda, Agosto de 2026) e **Cimeira da Aliança das Civilizações** (Julho de 2026), que produziu a Declaração Conjunta de Luanda.

Angola, destino de grandes visitas

O período ficou marcado pela primeira visita de um Presidente dos Estados Unidos da América a Angola, Joe Biden, e pela primeira visita do Papa Leão XIV ao país, inserida na sua primeira viagem apostólica a África. O Acordo-Quadro com a Santa Sé consolidou a cooperação com a Igreja Católica.

Daquela tribuna defendemos o multilateralismo, a reforma do Conselho de Segurança, a defesa da paz, do direito internacional, a justiça reparatória aos africanos e afrodescendentes pelo crime da escravatura.

Estado da Nação, 2026

LEITURA ESTRATÉGICA

A diplomacia de João Lourenço tem dupla natureza: **diplomacia de paz**, que confere a Angola autoridade moral e influência política, e **diplomacia económica**, que converte essa influência em financiamento. O Corredor do Lobito é o exemplo acabado de um projecto nacional que se tornou pauta de cimeiras com os EUA, a União Europeia e as instituições multilaterais.

Soberania, defesa e segurança

CAPÍTULO XI

“Sem paz, segurança e estabilidade, não há desenvolvimento sustentável.”

A situação político-militar do país é estável, garantiu o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, advertindo, porém, que a estabilidade “não deve ser entendida como ausência de riscos”.

Em 2017, o Presidente prometeu modernizar as FAA e “dar passos sólidos tendentes à criação de uma indústria de defesa”. Em 2026, anuncia trabalhos em curso para a conclusão da linha de montagem de veículos blindados e camiões, a progressiva autossuficiência alimentar e de vestuário das FAA e o arranque das obras da grande Base Naval de Kinkankala, no Bengo.

O mar como espaço de soberania

O reforço da Marinha de Guerra, o Programa de Coordenação e Vigilância Marítima, a modernização das Bases Navais do Soyo e de Luanda e o Centro Regional de Vigilância Marítima do Namibe visam garantir “uma presença efectiva do Estado em toda a extensão da nossa costa marítima”, até à Zona Económica Exclusiva.

As novas ameaças

O Chefe de Estado identifica um ambiente de risco em mutação, com o terrorismo, criminalidade transnacional, pirataria, tráfico de pessoas e de drogas e, sobretudo, “o uso abusivo e criminoso da robótica, da nanotecnologia e sobretudo da Inteligência Artificial”. A resposta passa pela qualificação em tecnologias emergentes, pela inteligência e pelo controlo dos fluxos financeiros ilícitos.

Na segurança pública, foram esclarecidos em média cerca de 50 por cento de 39.189 crimes, prossegue a substituição das armas de guerra na posse de empresas privadas de segurança e reforça-se a Polícia de Guarda Fronteira nas fronteiras com a RDC e a Zâmbia.

LEITURA ESTRATÉGICA

A noção de soberania no pensamento do Presidente é **alargada**: soberania militar, mas também alimentar, energética, sanitária e digital. A indústria de defesa, a produção nacional de medicamentos, o ANGOSAT-2 e a Reserva Estratégica Alimentar são peças de uma mesma doutrina, a de reduzir vulnerabilidades externas.

Identidade, cultura, ambiente e desporto

CAPÍTULO XII

“Unidade na diversidade e diversidade promotora da unidade.”

Depois de Mbanza Kongo, classificada Património Mundial em 2017, o Sona foi inscrito como Património Cultural Imaterial da Humanidade e foi lançada a candidatura do Semba.

A afirmação da angolanidade foi, desde a investidura, uma componente estratégica. Em 2017, o Presidente referiu-se à “diplomacia cultural” e às candidaturas do Corredor do Cuanza, de Tchitundo-Hulo e do Cuito Cuanavale. Em 2026, o dossier de Tchitundo-Hulo foi submetido ao Comité do Património Mundial.

A Mensagem regista o Arquivo Nacional, o Cine Teatro Nacional, a futura Cinemateca, o Palácio da Música e Teatro Liceu Vieira Dias, o restauro de fortalezas históricas e o Memorial aos Soberanos do Ngola, em Malanje.

Turismo e ambiente

Angola recebeu mais de 223 mil turistas internacionais em 2025, mais 28 por cento do que em 2022, com receitas de 667

milhões de dólares. A isenção de vistos para cidadãos de 99 países e o visto electrónico abriram o país ao mundo.

No ambiente, a reintrodução de girafas no Iona e na Quiçama, a primeira Área de Conservação Marinha na Baía dos Tigres e a meta de redução de emissões de 11 por cento até 2030 traduzem o compromisso assumido em 2017 com “as gerações vindouras”.

O desporto que une a Nação

AfroBasket 2025

12.º título

africano de basquetebol, recorde continental

andebol feminino

16.º título

africano em 2024

ciclo actual

227 · 221 · 244

medalhas de ouro, prata e bronze conquistadas por atletas angolanos

Cada pista, cada pavilhão e cada estádio que abrimos em Angola representa, antes, um caminho de vida para o jovem angolano.

Parte VI · Balanço e perspectivas

Da promessa ao resultado e os desafios que permanecem.

Da promessa ao resultado

CAPÍTULO XIII

Quadro comparativo 2017 → 2026

O quadro seguinte confronta compromissos assumidos no Discurso de Investidura com os resultados apresentados na Mensagem sobre o Estado da Nação.

COMPROMISSO DE 2017

Combate à corrupção e à impunidade

BALANÇO DE 2026

466 processos em 4 anos; ≈13 mil M USD apreendidos; +28 posições no ranking africano

COMPROMISSO DE 2017

Inflação em limites controláveis

BALANÇO DE 2026

De 27,5% (2024) para 10,8% (Jun. 2026)

COMPROMISSO DE 2017

Disciplina fiscal

BALANÇO DE 2026

Dívida de 115,9% (2020) para 51,2% do PIB

COMPROMISSO DE 2017

Diversificação económica

BALANÇO DE 2026

PIB não-petrolífero +5,2% ao ano; exportações não-petrolíferas +66%

COMPROMISSO DE 2017

Iniciativa privada no seu espaço

BALANÇO DE 2026

Programa de Privatizações; concessões portuárias e ferroviárias

COMPROMISSO DE 2017

Electrificação e industrialização

BALANÇO DE 2026

4.659 → 6.322 MW; capacidade industrial 31% → 54%

COMPROMISSO DE 2017

Reduzir a mortalidade

BALANÇO DE 2026

Materna 239 → 170; infantil 68 → 52; vida 61 → 64 anos

COMPROMISSO DE 2017

Educação como direito

BALANÇO DE 2026

+37.312 salas desde 2021; 3,4 M crianças com alimentação escolar

COMPROMISSO DE 2017

Ensino superior de qualidade

BALANÇO DE 2026

64 → 106 instituições; Sistema Nacional de Garantia da Qualidade

COMPROMISSO DE 2017

Reforma da Administração Pública

BALANÇO DE 2026

SIMPLIFICA 1.0, 2.0 e 3.0; Lei de Bases da Função Pública

COMPROMISSO DE 2017

Implantação das autarquias

BALANÇO DE 2026

10 de 13 leis aprovadas; impasse por resolver

COMPROMISSO DE 2017

Indústria de defesa

BALANÇO DE 2026

Linha de montagem de blindados e camiões em conclusão

COMPROMISSO DE 2017

Mais angolanos nas organizações internacionais

BALANÇO DE 2026

Presidência da UA (2025); “Campeão da UA para a Paz”

COMPROMISSO DE 2017

Patrimónios da UNESCO

BALANÇO DE 2026

Mbanza Kongo, Sona; Tchitundo-Hulo submetido; Semba candidato

COMPROMISSO DE 2017

Desporto escolar e de alto rendimento

BALANÇO DE 2026

AfroBasket 2025; Centro de Alto Rendimento; 24 infra-estruturas em execução

LEITURA ESTRATÉGICA

O quadro revela uma taxa elevada de correspondência entre o programa enunciado e a obra apresentada. A exceção mais visível, as autarquias, é aquela em que a decisão final não depende apenas do Executivo, o que confirma a coerência do método. O Presidente avança onde detém a competência e procura o consenso onde a matéria é de Estado.

Os desafios que permanecem

CAPÍTULO XIV

“Não omitimos os constrangimentos, tampouco ocultamos as insuficiências.”

O Presidente da República reconheceu que muitos angolanos ainda passam por dificuldades, afirmando que “é no reconhecimento responsável das dificuldades que reside a determinação para as superar”.

Um traço distintivo da Mensagem de 2026 é a franqueza com que identifica as frentes ainda abertas. O pensamento estratégico do Presidente não é triunfalista. “Sem qualquer triunfalismo, hoje podemos afirmar que Angola está no caminho certo.”

As frentes abertas

- **Informalidade.** A baixa formalização da economia continua a ser um desafio estrutural; a informalidade comercial ronda 85 por cento.
- **Petróleo.** Maturidade dos poços e redução do investimento exigem esforço para manter a produção acima de um milhão de barris por dia.
- **Crianças fora da escola.** O Censo de 2024 revela um número considerável de crianças e jovens fora do sistema

e défice de professores.

- **Qualidade das aprendizagens.** Necessidade de reforço da leitura nas classes iniciais.
- **Autarquias.** Três leis por aprovar e impasse sobre o calendário eleitoral.
- **Combustíveis.** Dos 1.234 postos registados, apenas 919 operacionais.
- **Sinistralidade rodoviária.** Aumento do número de mortos e feridos, apesar da redução dos acidentes.
- **Agricultura empresarial.** Apenas 125 de 5.858 explorações empresariais em produção efectiva.
- **Água.** 62 por cento de água não facturada, vandalismo e ligações ilícitas.

A prioridade das prioridades

Destaco, pela sua importância para o presente e o futuro, a protecção e educação da criança, a educação e formação académica e profissional do jovem e o aumento da oferta de trabalho para os angolanos como a prioridade das prioridades.

Estado da Nação, 2026

LEITURA ESTRATÉGICA

Fechar a Mensagem com a criança, o jovem e o emprego não é acaso. Depois de nove anos dedicados a estabilizar a

economia e a construir infra-estruturas, o pensamento estratégico do Presidente desloca o centro de gravidade para o **capital humano**. As fundações estão lançadas; o que falta é povoá-las de competências e de oportunidades.

O ponto de não-retorno

CONCLUSÃO

“No campo ou na cidade, vamos todos trabalhar, produzir e contribuir.”

Lidos em conjunto, os dois discursos revelam um estadista de pensamento **sistémico, gradualista e patriótico**. Sistémico, porque cada política se articula com as demais. A reconciliação sustenta a estabilidade, a estabilidade sustenta o investimento, o investimento sustenta a diversificação, a diversificação sustenta o emprego. Gradualista, porque prefere a reforma persistente à ruptura. Patriótico, porque coloca a Nação e o bem comum acima de grupos e interesses particulares.

Em 2017, João Lourenço pediu “o apoio de todos nesta difícil caminhada”. Em 2026, devolve o mérito ao colectivo: aos empresários, médicos, enfermeiros, professores, engenheiros, camponeses, operários, artistas, desportistas, líderes religiosos e comunitários, membros das forças de defesa e segurança, diplomatas e estudantes, “porque, afinal, estudar também é trabalhar”.

Este é o estado da Nação de uma Angola em paz, reconciliada, em pleno progresso e desenvolvimento, apostada em continuar a atrair cada vez mais

investimento, mas consciente de ainda ter muitos desafios pela frente.

Estado da Nação, 2026

A expressão “ponto de não-retorno” resume a ambição do ciclo, a de tornar irreversíveis as bases do desenvolvimento, de modo que o caminho percorrido não dependa de um homem nem de um mandato, mas da vontade colectiva de um povo que, nas palavras do Presidente, “conhece a sua história, ama o seu país”.

De Cabinda ao Cunene e do mar ao Leste, o desafio permanece o mesmo que o Presidente enunciou na investidura, o de construir “uma Angola próspera e democrática, com paz e justiça social”.

Viva Angola!

Decálogo do pensamento estratégico de João Lourenço

SÍNTESE

1

A Constituição como bússola A lei é o critério de decisão e o interesse nacional está acima dos interesses de grupo.

2

Continuidade renovada Melhorar o que está bem e corrigir o que está mal, sem rupturas que comprometam a estabilidade.

3

Reconciliação como alicerce Abraçar e perdoar para que todos os angolanos possam construir juntos.

4

Cargo público é missão Ninguém é rico ou poderoso demais para escapar à lei.

5

Rigor com finalidade social A disciplina macroeconómica justifica-se pelos serviços que liberta para o povo.

6

Estado regulador, privado motor Menos intervenção directa, mais regulação e espaço para a iniciativa privada.

7

Produzir, transformar, exportar A diversificação como cadeia de valor do campo e do mar até aos mercados.

8

Corredores de desenvolvimento Infra-estruturas que integram o território e ligam Angola à região e ao mundo.

9

O Estado próximo do cidadão Simplificar, descentralizar, ouvir e prestar contas.

10

Paz como diplomacia, juventude como destino Afirmar Angola como mediador africano e fazer da criança e do jovem a prioridade das prioridades.

Cronologia essencial

ANEXO I

11 NOV 1975 Proclamação da Independência Nacional pelo Dr. António Agostinho Neto.

4 ABR 2002 Fim do conflito armado e alcance da paz definitiva.

SET 2017 Investidura de João Lourenço como terceiro Presidente da República, sob o lema “Melhorar o que está bem e corrigir o que está mal”.

OUT 2017 Aprovação do Plano Intercalar de medidas económicas e sociais.

22 MAR 2018 Proposta de criação do poder autárquico levada ao Conselho da República.

OUT 2020 Criação das Universidades de Luanda, Rainha Njinga a Mbande e do Namibe.

2021 Pedido público de desculpas às vítimas dos conflitos políticos (1975-2002).

2021-2023 Angola assume a presidência da CPLP; assinatura do Acordo de Mobilidade.

2022 Início do segundo mandato presidencial.

JUL 2024 Acordo de cessar-fogo no Leste da RDC sob mediação angolana.

2025 Angola assume a presidência da União Africana; AfroBasket em Luanda e Moçâmedes; 50 anos da Independência.

JUN 2025 17.^a Cimeira de Negócios EUA-África em Luanda.

OUT-NOV 2025 Cimeira de Financiamento das Infra-estruturas e 7.^a Cimeira UA-UE em Luanda.

FEV 2026 Fim do mandato na presidência da União Africana, em Malabo.

JUL-AGO 2026 Cimeira da Aliança das Civilizações e Cimeira Extraordinária da UA sobre conflitos, em Luanda.

5 SET 2026 Entrega das barragens de Calucuve e Ndue, no Cunene.

14 OUT 2026 Inauguração do Memorial às Vítimas dos Conflitos Políticos.

15 OUT 2026 Mensagem sobre o Estado da Nação na Assembleia Nacional.

Siglas e fontes

ANEXO II

BNA

Banco Nacional de Angola

CIVICOP

Comissão para a Implementação do Plano de Reconciliação em Memória das Vítimas dos Conflitos Políticos

CPLP

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

FAA

Forças Armadas Angolanas

JOBE

Programa Jovens, Oportunidades e Bons Empregos

PAT II

Projecto de Empoderamento das Raparigas e Aprendizagem para Todos

PCESSA

Programa de Combate aos Efeitos da Seca no Sul de Angola

PIIM

Plano Integrado de Intervenção nos Municípios

PLANAGEO

Plano Nacional de Geologia

PRODESI

Programa de Apoio à Produção, Diversificação das
Exportações e Substituição das Importações

SIAC

Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão

UA

União Africana

Fontes

Discurso de João Lourenço na cerimónia de investidura como
Presidente da República, Luanda, Setembro de 2017.

Mensagem sobre o Estado da Nação 2026, Presidente da
República de Angola, Assembleia Nacional, Luanda, 15 de
Outubro de 2026.

Todos os dados estatísticos citados constam destes dois
documentos. As caixas “Leitura estratégica” contêm análise
editorial.

Fotografia da capa: arquivo do editor.

Edição e paginação: AfricaHeadline Media Group.

--- title: "O Pensamento Estratégico de João Lourenço"

subtitle: "Da Investidura ao Estado da Nação, 2017-2026"

creator: - role: author text: AfricaHeadline Media Group

publisher: AfricaHeadline Media Group lang: pt-AO date: 2026-

10 rights: © 2026 AfricaHeadline Media Group ---